

Ano XX nº 5660 – 26 setembro de 2017

Bancos, que semearam o golpe, colhem os frutos



Desde o início de 2016, as ações do Bradesco e do Itaú na Bovespa cresceram 134% e 95% respectivamente. A valorização dos dois maiores bancos privados do país deve-se às medidas tomadas após o golpe que derrubou a presidenta eleita Dilma Rousseff e conduziu Michel Temer à Presidência da República.

Entre os “mimos” de Temer aos bancos, estão a recente aprovação, pela base aliada do governo no Congresso Nacional, da lei que acaba com a TJLP, taxa de juros mais baixa do BNDES para investimentos na indústria e infraestrutura, as anunciadas privatizações e a reforma da Previdência que, se aprovada, empurrará milhares de brasileiros para os planos privados de aposentadoria dos bancos.

Os banqueiros, assim como a Fiesp e conglomerados de comunicação como a Globo, estavam entre os principais financiadores do golpe e, agora, colhem os frutos. O fim da CLT e do direito à aposentadoria, a ampliação da terceirização fazem parte do golpe, aumentando o lucro das empresas e dos bancos e sem responsabilidade para com a população e o futuro do Brasil: a reforma trabalhista, proposta pelo governo e aprovada pelo Congresso em 11 de julho, reduz direitos, barateia os custos da mão de obra e é uma pauta antiga dos banqueiros.

O diretor técnico do Dieese e sociólogo Clemente Ganz Lúcio, chamou a atenção para a concentração de renda proporcionada pelo governo Temer e seu projeto neoliberal. Afirmou ainda que esse é um fenômeno mundial: “De 2008 para cá, cada vez mais a organização econômica visa gerar formas de transferência de riqueza para os já detentores da riqueza. Nos últimos 10 anos, 95% da riqueza gerada nos EUA foi transferida para 1% da população, e 50% dos norte-americanos perderam renda. Desde 2008, o capital financeiro tomou a decisão de comandar politicamente o mundo”.

Caixa reduz teto de financiamento para imóveis usados para 50%

A Caixa Econômica Federal irá diminuir o limite para financiar imóveis usados, e a medida passou a valer a partir de ontem, segunda-feira (25). A informação foi confirmada pela assessoria de imprensa do banco.

O cliente da Caixa que quiser financiar um imóvel usado, o banco fará o financiamento de, no máximo, metade do valor total do bem.

A Caixa já havia anunciado corte no limite de crédito imobiliário para todas as modalidades de financiamento no mês passado. A medida atingiu financiamentos do Minha Casa Minha Vida, Pró-Cotista FGTS e SBPE (que usa recursos da poupança).

A modalidade está suspensa desde maio, por falta de recursos. No mês passado, o presidente do banco afirmou que a linha só será retomada em 2018.

Além do corte de 70% para 60% no teto de financiamento para imóveis novos, houve ainda queda no limite para bens novos, de 90% para 80%.



Efeitos da crise: procura por crédito cresce 9,9% em agosto

Sem saída, os brasileiros recorrem ao crédito para tentar driblar os reflexos da crise econômica. De acordo com dados da Serasa Experian, o índice de consumidores que pediram empréstimos cresceu 9,9% em agosto deste ano, na comparação com o mesmo mês de 2016. Já no acumulado do ano, a taxa atingiu a marca de 4,3%.

A análise também mostra que a busca por empréstimos cresceu em todas as faixas de renda, porém, a maior alta foi para os consumidores que ganham até R\$ 500,00 mensais, 23,4% entre agosto de 2016 e julho de 2017.

Entre as regiões brasileiras, durante o mesmo período, o Nordeste apresentou a maior demanda por empréstimos (17,6%), seguido pelas regiões Norte (15,9%) e Sudeste (10%).